

METANOL: Preocupação chega ao Sul Fluminense

Órgãos de vigilância sanitária e estabelecimentos se pronunciam

Por Lanna Silveira

A recente onda de intoxicações pela ingestão de bebidas destiladas com metanol deixou o país inteiro em estado de alerta. As circunstâncias da circulação em massa de bebidas contaminadas estão sendo investigadas pelo Ministério Público Federal, e ainda não há certeza se houve adulteração ou falsificação dos produtos. Até o fechamento desta edição, foram notificados 195 casos suspeitos em todas as regiões do país; o maior número de casos confirmados foi registrado em São Paulo, com duas mortes comprovadas.

A gravidade dos casos confirmados e a possibilidade de que as bebidas contaminadas tenham sido distribuídas para outras re-

giões alarmaram a população — inclusive, os moradores da região Sul Fluminense. O Correio Sul Fluminense entrou em contato com algumas Prefeituras da região para saber se há algum registro de casos suspeitos nas cidades, além de questionar sobre rotinas de fiscalização e possíveis orientações a serem oferecidas a donos de estabelecimento e consumidores.

A Vigilância Sanitária de Volta Redonda anunciou que já deu início a uma operação especial de fiscalização em estabelecimentos que vendem bebidas alcoólicas. Uma das ações foi realizada nesta quinta-feira (2), com a vistoria de 18 locais: foram encontrados 102 litros de destilados clandestinos, sem registro no Ministério da Agricultura e Pecuária. A equipe informa que a intensificação das inspeções será mantida até que a crise sanitária seja controlada.



Bares da região também se pronunciam sobre garantia de segurança

A Vigilância Sanitária de Barra Mansa garante que realiza a fiscalização semanal de bares, adegas, armazéns, casas noturnas, supermercados e distribuidoras. Entretanto, mediante a gravidade da onda de intoxicações, a entidade intensificará as operações de fiscalização durante este período.

A Vigilância Sanitária de Pinheiral declara estar em estado de alerta ao controle de qualidade da circulação de bebidas alcoólicas na cidade. A entidade não anunciou nenhuma operação especial em resposta a intoxicação em massa, garantindo que a fiscalização das normas sanitárias e de controle de qualidade já são feitos de forma rotineira na cidade.

A Vigilância Sanitária de Resende também anuncia que estão sendo programadas ações especiais para fiscalizar os estabelecimentos que comercializam bebidas, assegurando que as operações são feitas diariamente, de acordo a demanda de solicitação de licenciamento e renovações de licença.

Os órgãos orientam que a população se atente a qualquer desvio de qualidade visível nos produtos, como: embalagens violadas; rótulos suspeitos; preço muito abaixo do mercado; partículas ou impurezas no líquido. Também foi recomendado que os consumidores procurem marcas como o registro do Ministério da Agricultura e Pecuária e o selo do

Imposto sobre Produtos Industrializados na embalagem, além de evitar marcas desconhecidas.

Para os estabelecimentos, as entidades recomendam que sejam sempre adquiridos produtos de fornecedores homologados pelo fabricante, que forneçam também a nota fiscal de todas as bebidas. Além disso, esses locais devem interromper imediatamente a venda de produtos suspeitos, além de sempre guardar as notas fiscais e conferir a procedência da bebida — checando aspectos como selos oficiais, qualidade da embalagem e preços.

As gestões públicas de Barra Mansa e Pinheiral também anunciam que nenhum caso suspeito foi registrado, até o momento.

Estabelecimentos

Durante esta semana, diferentes bares da região estão realizando postagens em suas redes sociais para tranquilizar seus clientes, informando o compromisso do espaço com o controle de qualidade de suas bebidas para evitar a desconfiância e a fuga de consumidores.

Alguns estabelecimentos já perceberam uma queda no interesse por bebidas destiladas e até mesmo um receio dos clientes em consumi-las; é o caso do bar Bier Prosit, de Volta Redonda, que notou a apreensão do público durante esta semana. A administração do bar explica que, para tranquilizar os consumidores, foram informadas as normas do estabelecimento com o controle de qualidade das bebidas. “Todas as bebidas alcoólicas e insumos são adquiridos exclusivamente de fabricantes e distribuidores oficiais, sempre acompanhados de nota fiscal, lacrados de fábrica e com selo de autenticidade”, garante a equipe, que também afirma participar de um treinamento online para identificação de bebidas adulteradas, lançado nesta semana pela Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes).

Outros estabelecimentos da cidade, como o Armazém Ice Beer e a casa noturna Auê Clube — ambos de Volta Redonda — informam que não observaram uma queda significativa na venda de bebidas destiladas desde a popularização do caso. Ambos os estabelecimentos garantem que trabalha exclusivamente com fornecedores locais de longa data, que também vendem produtos a outros estabelecimentos da região, afirmando que todas as bebidas são adquiridas em embalagens originais e lacradas, tendo ainda sua qualidade conferida pela equipe do clube antes de serem disponibilizadas ao público.

Trio é preso em Piraí por golpe do “teste da água”



Divulgação

Criminosos convenceram aposentada a comprar purificador superfaturado

Uma operação da 94ª Delegacia de Polícia de Piraí, na tarde desta quinta-feira (2), resultou na prisão em flagrante de uma mulher de 50 anos, seu filho de 30, e um homem de 42 anos, no bairro Asilo, em Piraí. O trio é acusado dos crimes de estelionato contra pessoa idosa e crime contra as relações de consumo. O grupo se apresentava uniformizado, oferecia um falso teste de qualidade da água e convencia as pessoas a comprarem purificadores de plástico superfaturados, usando informações fraudulentas para induzi-las ao erro.

— Eles se apresentaram como se fossem técnicos, uniformizados e com panfletos falsos. Colocaram um produto químico na amostra de água, que ficou amarela, e disseram à vítima que a água era imprópria para o consu-

mo e poderia causar hepatite. A partir daí, convenceram a aposentada, de 71 anos, a adquirir um equipamento com preço muito acima do real, acreditando que estavam salvando sua saúde — explicou o delegado Antonio Furtado, titular da 94ª DP.

Segundo as investigações, a idosa foi induzida a comprar o purificador por R\$840, parcelado em seis vezes no cartão de crédito. Os golpistas não forneceram nota fiscal nem comprovante da transação, entregaram apenas um recibo feito à mão. O sobrinho da vítima, de 43 anos, que chegou à residência no momento do golpe, desconfiou do negócio e procurou a delegacia.

— Com base na denúncia, determinei diligências imediatas. Os policiais civis foram até o bairro e flagraram o trio na porta da casa,

prestes a fugir. Foi uma ação rápida que impediu novos golpes naquele mesmo dia — destacou o delegado Antonio Furtado.

Com o grupo foi apreendido panfletos e fichas que demonstravam a venda do produto a outras pessoas. Também ficou comprovado que os três não tinham qualquer vínculo com a empresa da Baixada Fluminense que afirmavam representar.

— Na delegacia constatamos que o valor cobrado no cartão da idosa foi de R\$960, R\$120 a mais do que o valor informado e anotado no recibo. Com os panfletos e fichas apreendidos, percebemos que os criminosos aplicavam esse golpe desde 2020, inclusive no Rio de Janeiro, sempre com o mesmo modus operandi: assustar idosos sobre supostos riscos à saúde e

vender purificadores a preços abusivos. Em outro caso semelhante, uma idosa chegou a ir desesperada a um banco para fazer empréstimo acreditando que a água comum causava câncer. Isso mostra o grau de crueldade e manipulação usado por esses criminosos — ressaltou o delegado Antonio Furtado.

O trio foi autuado pelos crimes de estelionato contra pessoa idosa e crime contra as relações de consumo. As penas somadas podem chegar a 13 anos de prisão.

— Acreditamos que existam outras vítimas em Piraí e cidades vizinhas. Orientamos que qualquer pessoa abordada por esse grupo procure imediatamente a delegacia de Polícia Civil para registrar ocorrência e auxiliar nas investigações — alertou o delegado Antonio Furtado.

Governo do Estado intensifica combate às bebidas adulteradas

O Governo do Estado do Rio, por meio da Polícia Civil, deflagrou neste sábado (04) uma grande operação para combater a fabricação e o comércio de bebidas alcoólicas adulteradas e impróprias para o consumo. A ação, coordenada pela Delegacia de Repressão aos Crimes Contra a Propriedade Imaterial (DRCPIM), está sendo realizada na capital e na Baixada Fluminense e cumpre 21 mandados de busca e apreensão. Milhares de garrafas com suspeita de falsificação já foram apreendidas e serão encaminhadas para análise, que vai verificar possíveis irregularidades, como o uso ilegal de metanol.

— Estamos agindo com rigor para proteger a saúde da população e garantir que produtos falsificados e perigosos não cheguem aos consumidores fluminenses. A segurança e o bem-estar das pessoas são prioridades do nosso governo — afirmou o governador Cláudio Castro.

Esta é mais uma ação

da DRCPIM nesta semana voltada à proteção do consumidor. Desde quarta-feira (01), as equipes vêm realizando fiscalizações em estabelecimentos e distribuidores de bebidas. Na primeira etapa, os agentes estiveram em um grande distribuidor em Ramos, na Zona Norte, após denúncias de clientes de um bar na Barra da Tijuca, Zona Oeste. Na sexta-feira (03), a operação se estendeu a bares e casas noturnas nas zonas Norte e Sul, totalizando mais de 30 estabelecimentos verificados nos últimos dias.

Durante as diligências, foram encontradas bebidas fora da validade, armazenadas em condições insalubres, além de fortes indícios de adulteração em centenas de garrafas de cerveja e destilados. Seis pessoas foram conduzidas à delegacia para prestar esclarecimentos e responderão por falsificação ou adulteração de bebidas e crimes contra as relações de consumo.

Divulgação/Estado do Rio

